

A CATEGORIA INSERÇÃO PROFISSIONAL: UMA ANÁLISE A PARTIR DO RELATO DOS EGRESSOS DA UFPR - SETOR LITORAL

The labor Insertion category: an analysis from graduates reports of the UFPR - Coastal Sector

OLIVEIRA, Adriana Lucinda de¹

SILVA, Luiz Everson da²

RESUMO

O presente artigo tem como referência a realidade dos diplomados dos quatro primeiros cursos do Setor Litoral da UFPR, campus criado em 2005 através do processo de expansão das universidades brasileiras ocorrido na época. Os resultados do nosso estudo apontam para a compreensão da categoria inserção profissional como um processo multifacetário que envolve a obtenção de um emprego e de uma situação profissional e contratual, constituída e influenciada por uma série de outros elementos, como as características sociais, políticas e econômicas da região, as demandas do mercado de trabalho, as iniciativas de articulação das políticas de educação, juventude e trabalho, o acesso às instituições de Ensino Superior. Os egressos entrevistados são residentes do litoral Paranaense, ou diplomados que, após a formatura, permaneceram na região por um tempo. Nesse sentido, as falas apontam para a importância da formação em nível superior em uma Universidade Federal na região e as potencialidades trazidas por essa instituição, referente ao aporte tecnológico, à produção de conhecimento e à disseminação de uma cultura política mais crítica frente aos desafios regionais.

Palavras-chave: Inserção profissional. Educação Superior. Desenvolvimento regional.

ABSTRACT

The present article has as reference the reality of the graduates of the first four courses of the Coastal Sector of UFPR, this campus was created in 2005 through the process of expansion of the Brazilian universities. The results of our study point to the understanding of the professional insertion category as a multifaceted process that involves obtaining a job and a professional and contractual situation, constituted and influenced by a series of other elements such as social, political and economic characteristics of the region, the demands of the labor market, the initiatives of articulation of policies of education, youth and work, access to Higher Education institutions. The graduates interviewed are residents of the Coastal Region of Paraná State, or graduates who, after graduation, have remained in the region for a while. In this sense, the statements point to the importance of higher education at a Federal University in the region and the potential brought by this institution, related to the technological contribution, knowledge production and the dissemination of a more critical political culture in the face of regional challenges.

Keywords: Labor insertion. Higher Education. Regional development.

¹ Doutora em Políticas Públicas pela Universidade Federal do Paraná (UFPR). Professora do Curso de Serviço Social da UFPR. E-mail: <adrilucinda@gmail.com>.

² Doutor em Química pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Professor do Programa de Pós-graduação em Desenvolvimento Territorial Sustentável da UFPR. E-mail: <luiz_everson@yahoo.de>.

INTRODUÇÃO

A conjuntura marcada pelas transformações do mundo do trabalho, trazidas por conta da reestruturação produtiva, pela internacionalização da economia, pela minimização do Estado, pela flexibilização dos direitos sociais, entre outros fatores, aponta a importância do local, do regional, da territorialidade no enfrentamento das demandas da contemporaneidade.

Nesse contexto, a universidade apresenta-se como importante ator social, na medida em que tem a capacidade de identificar potencialidades, gerar oportunidades, resgatar e visibilizar a herança cultural da região do seu entorno, articular o saber científico com os saberes histórica e culturalmente construídos, fomentar a crítica, a dúvida, a investigação, elementos essenciais para a sistematização e a produção de conhecimento a serviço da sociedade. Além desses fatores, estão nas universidades, em sua grande maioria, os jovens na faixa etária de 18 a 29 anos, dos quais esperam-se contribuições para o enfrentamento dos desafios postos na realidade social.

Nessa perspectiva, os estudos que relacionam educação, trabalho e emprego ganham relevância, à medida que as transformações em voga traçam uma reconfiguração das dinâmicas de inter-relação entre essas esferas. Uma das mudanças trazidas é que o diploma perdeu o *status* de passaporte para o mercado de trabalho. Outra expressa-se nas exigências de habilidades comportamentais que agregam valor ao perfil do jovem que disputa uma vaga no mercado de trabalho. Michael Tomlinson (2008), professor da Universidade de Southampton, no Reino Unido, contribui com essa análise, pois tem pesquisado a correlação entre educação e mercado de trabalho. O referido autor analisa a empregabilidade de estudantes egressos do Ensino Superior, afirmando que o grau acadêmico não é suficiente para garantir uma vaga no mercado de trabalho.

A partir desse cenário, pretendemos discutir a realidade do jovem egresso do Ensino Superior e sua inserção profissional, já que muitos/as destes/as ingressaram no mundo do trabalho precoce e precariamente, por conta da situação de vulnerabilidade da maioria das famílias brasileiras.

TESSITURAS DE UM CAMINHO PERCORRIDO

O presente trabalho tem como referência para estudo o litoral do Paraná, região caracterizada por sua beleza natural, baixo índice de desenvolvimento humano, baixo índice de desenvolvimento da educação básica, sazonalidade, entre outras.

Nessa região, foi implantado, em 2005, um campus da UFPR, denominado Setor Litoral, que, em sua proposta pedagógica, tem buscado contribuir para o desenvolvimento da região.

Há que se destacar que 80% dos estudantes da UFPR Litoral são moradores da região e, antes de serem estudantes, são trabalhadores/as. Dessa forma, o acesso ao Ensino Superior apresenta-se como uma possibilidade de inserção qualificada no mercado

de trabalho, vislumbrando mobilidade social e cidadania. Desse modo, definimos como objetivo geral desta investigação: analisar o processo de inserção profissional dos jovens egressos da UFPR Setor Litoral. O presente artigo aborda a discussão da categoria teórica *inserção profissional*, dialogando com a literatura, bem como com a percepção e o relato dos/as egressos/as que compuseram nossa investigação.

A pesquisa compreendeu os/as egressos/as dos quatro primeiros cursos de Ensino Superior da UFPR Setor Litoral, quais sejam: Fisioterapia, Gestão Ambiental, Serviço Social e Gestão e Empreendedorismo. Segundo os dados do registro acadêmico, o universo compreendeu 115 pessoas que concluíram a graduação nos anos de 2009 e 2010. A pesquisa foi desenvolvida por meio da aplicação de um questionário, utilizando o *software* livre *Lime Survey*, com perguntas fechadas ou de múltipla escolha, que foi respondido *on-line*. Do total de egressos localizados, 87 responderam ao questionário, ou seja, 79,8%. Na perspectiva de dar robustez aos dados quantitativos, 16 entrevistas foram realizadas, tendo como critério contatar o mesmo número de entrevistas entre os cursos (ou seja, entrevistaram-se quatro egressos de cada curso pesquisado), sendo 5 homens e 11 mulheres, com prioridade para aqueles que permaneceram residindo na região do litoral do Paraná, com vistas a apreender as condições de inserção profissional na região. As entrevistas foram compostas por questões semiabertas e abertas para complementação de informações de caráter qualitativo, que permitiram análises em profundidade, apreendendo a diversidade de características e de significados atribuídos ao tema pelos sujeitos deste estudo. Os/as entrevistados/as foram aqueles/as que responderam ao questionário e aceitaram conceder a entrevista.

INSERÇÃO PROFISSIONAL: UMA CATEGORIA EM ANÁLISE

A temática da inserção profissional emerge na década de 80 do século XX, associada ao crescimento das dificuldades dos jovens egressos do Ensino Superior na transição para a vida adulta, expressa no alargamento de tempo entre a saída do sistema educativo e o acesso ao mercado de trabalho. A produção científica em torno das noções de transição profissional, entrada na vida adulta, aprendizagem ao longo da vida e inserção profissional possibilita a transformação do problema social do acesso ao emprego, por parte dos jovens, numa nova problemática científica (TEIXEIRA, 2010).

As pesquisas de Mariana Gaio Alves, professora coordenadora do Observatório da Inserção Profissional dos Diplomados da Universidade Nova de Lisboa (2003, 2004, 2010, 2012), têm apontado para as trajetórias de inserção profissional como processos incertos e complexos, considerando que, nas sociedades contemporâneas, as transições entre educação, trabalho e emprego estão cada vez mais imprevisíveis. A autora afirma que tradicionalmente um período de formação era seguido por uma atividade profissional que evoluía progressivamente para a idade adulta. No entanto, na atualidade, as biografias profissionais estão marcadas por sucessivas transições de distintos tipos e pelo envolvimento cada vez maior em situações e oportunidades educativas ao longo da vida (ALVES, 2012).

Marques e Alves (2010, p. 169) compreendem a inserção profissional como um fenômeno complexo e multidimensional que se remete a

[...] noções fluídas e polissêmicas, temporalmente situadas e socialmente construídas [...] Um corpus de conhecimento teórico e empírico consolidado, proveniente de investigação sociológica recente nacional e internacional confirma que a maioria dos percursos profissionais dos jovens diplomados do ensino superior se caracteriza pela incerteza, descontinuidade e menor correspondência do diploma ao emprego. Paradoxalmente, enfatiza-se a ideia de que a posse de um diploma do ensino superior já não garante, como outrora, um vínculo estável, embora se afigure atualmente como condição necessária para o acesso e/ou manutenção do emprego num mercado laboral incerto e seletivo.

A processualidade da inserção profissional pode ser compreendida não apenas pela obtenção de um emprego e de uma situação profissional e contratual estável, mas constituída e influenciada por uma série de outros elementos, como as características sociais, políticas e econômicas da região, as demandas do mercado de trabalho, as iniciativas de articulação das políticas de educação, juventude e trabalho, bem como as Instituições de Ensino Superior com as finalidades e os modos de funcionamento que as distinguem, a trajetória educacional dos jovens, as experiências laborais, as habilidades desenvolvidas, a acessibilidade de familiares a escolaridade e renda e as oportunidades de formação complementar acessadas pelo estudante universitário, como estágios, projetos de pesquisa, de monitoria, de iniciação à docência, entre outras.

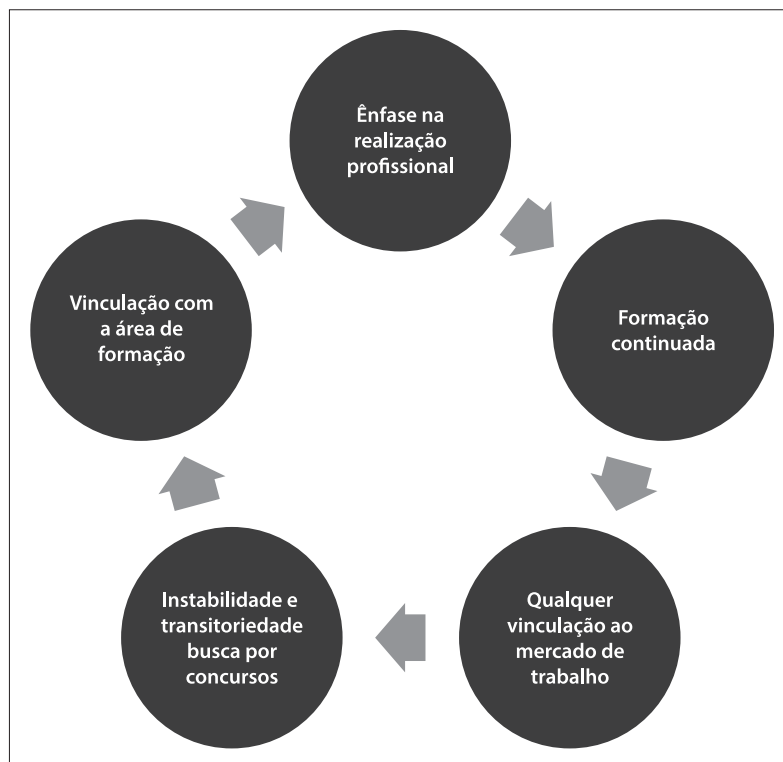
Em nossa pesquisa, ao serem questionados sobre a compreensão da inserção profissional, os entrevistados reiteraram essa complexidade, apontando para percepções diferenciadas sobre o processo de inserção profissional e referente a quando se pode afirmar que uma pessoa está inserida profissionalmente.

Cinco dimensões sintetizam as conceituações dos inquiridos (FIGURA 1), que se complementam mutuamente, quais sejam:

1 – Vinculação com a área de formação. A atuação na área de formação foi o elemento de maior destaque para os entrevistados, considerando inserção profissional não apenas a vinculação com o mercado de trabalho, mas o desempenho da profissão advinda da formação em nível superior.

2 – Inserção profissional com ênfase na realização, nas escolhas e nas opções. Essa dimensão foi apontada por alguns entrevistados que evidenciaram aspectos mais subjetivos no processo de inserção profissional. Afirmaram a importância da atuação na área de formação, mas destacaram a opção por alguma área específica dentre as alternativas da profissão, o que, por vezes, é alcançado com um tempo de atuação profissional, haja vista que a tendência é aceitar a primeira oportunidade de trabalho para adquirir experiência e, na sequência, o profissional vai tendo condições de eger outra oportunidade de acordo com seu perfil, com seus objetivos, planejamentos e com as possibilidades que surgem no mercado de trabalho. Outro aspecto assinalado pelos entrevistados foi a diversidade de vinculações com o mercado de trabalho por meio de diferenciados tipos de contratos. Essa heterogeneidade tem sido uma característica presente no mercado de trabalho brasileiro, marcado pelo processo de flexibilização das relações trabalhistas.

FIGURA1
Cinco Dimensões da Inserção Profissional (Autores)



Fonte: Elaboração dos autores, 2017.

3 – Instabilidade e transitoriedade no processo de inserção profissional e busca por estabilidade. Esse elemento também foi destacado por alguns entrevistados, que ressaltaram o sentimento de insegurança proveniente dos contratos precarizados e da dificuldade de estabilização no mercado de trabalho. Nesse ponto, a busca por concursos públicos ganha destaque, como uma alternativa que traz consigo a garantia da estabilidade.

4 – Inserção profissional condicionada à formação continuada. O prolongamento dos estudos aparece como um fenômeno na trajetória dos jovens na contemporaneidade, tanto como estratégia de enfrentamento do desemprego, quanto como uma condicionalidade para manter-se vinculado ao mercado de trabalho.

5 – Inserção profissional como qualquer vinculação ao mercado de trabalho. A ocupação de um lugar no mercado de trabalho, independente da formação, também foi apontada pelos egressos pesquisados. Nessa direção, o retorno financeiro é enaltecido, considerando as transformações ocorridas no mundo do trabalho, que imputam aos trabalhadores a premência de submeter-se para garantir uma colocação no mercado de trabalho.

Alves (2003) corrobora com o desvelamento da categoria inserção profissional aos sistematizar quatro elementos que constituem esse processo:

1. *Acontecimentos contemporâneos na biografia do sujeito* (saída da casa dos pais, casamento, independência financeira).

Dos 87 egressos que compõem a pesquisa, 49,4% estão solteiros, 74,71%, sem filhos, e 56,4% residem sozinhos, com pais, amigos ou parentes. Esses dados corroboram com os índices atuais, que apontam para a diminuição do tamanho das famílias³, para o prolongamento da permanência dos jovens no lar parental e para o crescimento dos casais sem filhos.

Os estudos de Mariléia Maria da Silva (2004), professora da Universidade do Estado de Santa Catarina, sobre a trajetória de jovens graduados também evidenciam a desconexão entre ingresso no mercado de trabalho, saída da casa dos pais e constituição de uma nova família, experiências que ocorriam concomitantemente em décadas passadas. A referida autora ancora-se nas pesquisas do sociológico francês Olivier Galland. Galland (2001) afirma que a incerteza em torno da definição de juventude aumentou com o enfraquecimento dos ritos de passagem, o alongamento de transições e a extensão das experiências de tempo profissionais que tendem a empurrar para mais tarde o pleno estatuto de adulto. Galland (2001) e Pais (1991) denominam esse processo de moratória dos jovens, redefinindo a transição para a vida adulta.

Na pesquisa de Silva (2004), a autora constata que os jovens esperam conquistar algum nível de estabilidade na inserção profissional, postergando a realização de outros projetos pessoais, que podem ou não incluir a constituição de um novo núcleo familiar. Esse dado também foi constatado na presente pesquisa, já que os entrevistados evidenciaram a busca por independência financeira como uma prioridade no processo de inserção profissional.

O IBGE (2013), ao referir-se ao prolongamento da convivência familiar entre pais e filhos, denomina esse fenômeno social de “geração canguru” e relaciona a opção de permanência dos jovens na casa dos pais motivada por fatores emocionais e financeiros. O documento aponta, ainda, que esse fenômeno é influenciado pela condição socioeconômica do jovem⁴.

Henriques (2004) aponta outros fatores que podem estar envolvidos na permanência dos filhos adultos na casa parental, tais como: o alto grau de investimento na vida profissional; o pouco valor dado à independência individual; a diminuição dos conflitos intergeracionais ou a sua neutralização; a ambivalência dos pais no que concerne à saída dos filhos de casa; as escolhas profissionais cada vez mais difíceis pelas escassas oportunidades do mercado de trabalho; a permissão para o sexo na casa dos pais; o conforto e o padrão de vida usufruídos na convivência familiar; o isolamento do grupo familiar em relação à sociedade reproduzido, em menor escala, no isolamento dos próprios membros dentro de casa, tendo em vista que, em alguns quartos da casa, os jovens possuem apartamentos quase completos; o adiamento do casamento; as baixas expectativas e exigências nos relacionamentos afetivos; e a dificuldade de separação entre pais e filhos.

³ Duas informações fundamentam esse dado: (1) De acordo com o Banco Mundial (2011), a mulher brasileira tinha, em média, mais que seis filhos no começo de 1960 e, atualmente, tem menos de dois. (2) O documento **Juventude levada em conta** (BRASIL, 2013) afirma que a taxa de fecundidade já está abaixo da reposição.

⁴ A presença de jovens na condição de filhos é diferenciada por classes de rendimento familiar. Do total de arranjos familiares com parentesco, cerca de 11,5% possuíam jovens de 25 a 34 anos de idade na condição de filhos. Para os arranjos familiares com renda familiar *per capita* de até ½ salário-mínimo, essa proporção foi de 6,6%, sendo maior para os arranjos com renda mais elevada, chegando a 15,3% naqueles situados na faixa de 2 a 5 salários mínimos *per capita* (IBGE, 2013, p. 77).

2. *Modalidades de gestão de mão de obra postas em prática pelas instituições empregadoras, bem como as políticas de trabalho, emprego e educação.*

A fragilidade dos contratos acessados pelos egressos explicita diferentes modalidades de gestão de mão de obra, com destaque para os processos seletivos por tempo determinado, a prestação de serviços como autônomo e a atuação na informalidade. O formato dos contratos também explica a transitoriedade e a rotatividade no trabalho.

3. *Os significados que os processos de inserção têm para os sujeitos que os vivenciam.*

A percepção da inserção profissional está muito relacionada ao sentimento de segurança no trabalho, transmitido pelo tipo de contrato e pelas condições de trabalho. Nesse sentido, os diplomados pesquisados apontam para os concursos públicos como uma perspectiva que os possibilitará estabilidade.

4. A construção e a concretização de um projeto de vida, de uma identidade social e profissional.

A construção de uma identidade compreende um conjunto de elementos em permanente construção, que definem a particularidade de uma pessoa. A identidade profissional é tecida a partir das trajetórias percorridas no mundo do trabalho, pelo sentimento de pertencimento a alguma instituição, pela multiplicidade de relações inevitavelmente marcadas pelo confronto e o reconhecimento de outra pessoa, grupo, pares, instituição.

Identidade profissional pode ser definida também como o conjunto de predicados, habilidades, competências e responsabilidades que representam determinada área de atuação profissional. A sua legitimidade é construída socialmente na relação tempo e espaço, bem como por meio de normatizações, legislações e manuais.

O trabalho não é apenas uma remuneração para os jovens. Para a maioria deles, ter uma identidade profissional é parte importante da formação da sua identidade global, pois o jovem que possui um trabalho socialmente valorizado e tem sucesso nele, provavelmente terá sua autoestima aumentada, e isso permitirá que ele ingresse na vida adulta de maneira mais segura e estável. (VIEIRA; RAVA, 2012, p. 85)

Essa tessitura da identidade profissional é enaltecida nas entrevistas tanto ao relatarem a apreensão diante das demandas e das responsabilidades profissionais requeridas, quanto ao sentirem-se satisfeitos frente ao respeito e ao reconhecimento pelo trabalho nas instituições nas quais atuam. Pode relacionar-se, ainda, à transição para a vida adulta, principalmente entre os entrevistados mais jovens, que apontaram para as mudanças relacionadas a aquisição de salário, responsabilidade pelo pagamento de contas, assinatura de documentos de responsabilidade técnica, elementos que, relacionados à dimensão pessoal, compõem a autoimagem do sujeito.

As dificuldades de construir essa identidade profissional foram relacionadas aos desafios de conseguir uma colocação no mercado de trabalho na área de formação, ao desestímulo diante de contratos precarizados, salários baixos e a falta de reconhecimento profissional.

A bibliografia sobre inserção profissional, a perspectiva teórica adotada nessa investigação e os dados empíricos atentam para a necessidade de uma análise ampliada e contextualizada, evitando o risco de discussões minimalistas e singularizadas.

Assim, concebe-se a inserção profissional como um processo constituído por dois movimentos: diacrônico e sincrônico. O diacrônico decorre da complexidade da transição do espaço educativo para o espaço profissional alongado no tempo e o sincrônico decorre dos percursos formativos e da vida dos egressos, que envolvem uma série de outros elementos e determinantes sociais, políticos, econômicos e geográficos, que caminham juntos.

Frente a essa complexidade, a efetivação da inserção profissional assume um caráter subjetivo quando um sujeito está inserido profissionalmente pela primeira vez, passando a considerar que tem um emprego que corresponde às suas expectativas e aspirações, mesmo que essas sofram mudanças e que requeiram outros momentos de mobilidade e (re)inserção profissional (ALVES, 2003).

A inserção profissional é um tema de caráter eminentemente interdisciplinar, por fazer fronteiras entre várias disciplinas: educação, sociologia do trabalho, economia do trabalho, economia da educação. Para Alves (2004), esse é um campo de investigação ainda incipiente, não existindo quadros teóricos e conceituais estabilizados.

Desta forma, abrange as relações entre educação e emprego (acesso ao emprego, condições salariais e contratuais, desemprego, etc.), assim como as relações de educação e trabalho (conteúdos de ensino e de trabalho, tarefas e funções profissionais em relação com a formação obtida, etc.) e ainda a vivência da fase de inserção profissional por parte dos seus protagonistas. (ALVES, 2004, p. 119)

Outro pesquisador que tem contribuído para esse debate é Claude Trottier (2000, 2001, 2006), professor da Faculdade de Educação da Universidade Laval, no Canadá, que tem pesquisado sobre as transições escolares no Ensino Superior e os impactos na carreira dos alunos, atribuindo um peso significativo às condições estruturais em suas análises.

De fato, uma grande proporção deles estão enfrentando problemas, mesmo estando no emprego, têm dificuldades para estabilizar-seno mercado de trabalho e acessarem a um emprego no qual seja possível discutir ascompetências adquiridas durante a formação [...]. Reconhece-se também que estes problemas não são apenas cíclicos. Eles são estruturais e se relacionam com as mudanças no mercado de trabalho. Portanto, concordamos que eles não são de primeira ou mais importante devido ao inapto sistema de ensino ao ambiente econômico, mas têm raízes nas mudanças no mercado de trabalho, devido à globalização da economia, a reorganização do trabalho e a utilização de novas tecnologias para enfrentar o aumento da concorrência resultante dessas alterações (TROTTIER, 2000, p. 93, tradução nossa).⁵

⁵ " *En effet, une proportion élevée d'entre eux est confrontée à des problèmes même en étant en emploi, a de la difficulté à se stabiliser sur le marché du travail et à accéder à un emploi dans le quel il est possible de faire valoir les compétences acquises au cours de la formation [...]. On admet aussi que ces problèmes ne sont pas uniquement conjoncturels. Ils sont structurels, et renvoient à des modifications du marché du travail. De ce fait, on convient qu'ils ne sont pas d'abord ni avant tout dus à une inadaptation du système d'éducation au contexte économique, mais s'enracinent dans les transformations du marché du travail liées à la mondialisation de l'économie, à la réorganisation du travail et au recours aux nouvelles technologies en vue d'affronter la concurrence accrue découlant de ces changements*" (TROTTIER, 2000, p. 93).

Os estudos de Trottier (2006) colocam em evidência três aspectos: o primeiro refere-se às dificuldades na passagem para a vida ativa; o segundo abrange a diversidade de percursos de transição entre o processo de formação e a entrada no mercado de trabalho; a terceira constatação remete-se às trajetórias de inserção profissional que se caracterizam por experiências de emprego, desemprego, retomada dos estudos e inatividade. Nessa perspectiva, Trottier (2006) sugere uma dinâmica de investigação que perpassa os percursos de formação, as estratégias de inserção dos sujeitos, os fatores estruturais que interferem nesses percursos, bem como a atuação dos outros atores que constituem o contexto do mundo do trabalho e que interferem nas trilhas percorridas pelos sujeitos após a diplomação.

Quanto aos *percursos de formação*, a pesquisa apontou para a participação em projetos de pesquisa, extensão, monitoria e a participação em estágios como diferenciais na trajetória dos egressos, explicitando a relação dessas experiências com as posteriores oportunidades e os relatos de inserção profissional.

Já as *estratégias de inserção* dos sujeitos apontaram para a ênfase nas redes de contatos como meio de obter uma oportunidade de trabalho ou, ainda, informações a respeito de possibilidades de inserção profissional. A busca por concursos públicos e o prolongamento dos estudos, principalmente por meio de cursos de pós-graduação em nível de especialização, têm composto as estratégias e os projetos dos egressos pesquisados.

Referente aos fatores estruturais que interferem e a atuação dos outros atores que intermedeiam o mercado de trabalho e a inserção profissional, reafirma-se que a dinâmica do mercado de trabalho na contemporaneidade é marcada por transitoriedade, precariedade de contratos e heterogeneidade de postos de trabalho. No caso da região do litoral do Paraná, o processo de acumulação capitalista caracteriza-se pelas particularidades da região, expressas na sazonalidade, na dependência econômica da movimentação portuária, pela concentração de riqueza ambiental conservada e pelos interesses do grande capital na região devido à sua localização geográfica, bem como pelas reservas ecológicas.

O Setor Litoral da UFPR é criado com a intencionalidade de ser um dos atores que não apenas intermedeia o mercado de trabalho e a inserção profissional, mas que interfere efetivamente nesse processo, contribuindo para a construção de alternativas sustentáveis para a região, para a interrupção de uma relação predatória e utilitária com o território e os recursos naturais, bem como para desempenhar o papel de mediador, articulador de um processo de organização virtuosa das potencialidades regionais.

As abordagens teóricas adotadas revelam a tentativa de analisar, de forma articulada, o percurso formativo e a inserção profissional, considerando que os fatores econômicos, sociais, regionais, da trajetória familiar e as experiências durante a graduação tecem um mosaico de trajetórias percorridas pelos jovens, coincidindo com a entrada na vida adulta. Essas vicissitudes medeiam as trajetórias de inserção profissional, estabelecendo trânsitos entre emprego, desemprego, migração, retorno aos estudos ou prolongamento destes, ou seja, as trajetórias dos egressos têm sido marcadas por reversões, começos, retornos e recomeços.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho empírico que está na base deste artigo tem como referência a realidade dos diplomados dos quatro primeiros cursos do Setor Litoral da UFPR, campus criado em 2005 através do processo de expansão das universidades brasileiras ocorrido na época. Não temos qualquer pretensão de originar resultados que sejam estatisticamente generalizáveis a todas as universidades e egressos do Ensino Superior, mas objetivamos socializar as análises e as discussões advindas de percepções, vivências e experiências socializadas conosco no processo investigativo pelos egressos.

Nesse sentido, os resultados do nosso estudo apontam para a compreensão da categoria inserção profissional como um processo multifacetário que envolve a obtenção de um emprego e de uma situação profissional e contratual, constituída e influenciada por uma série de outros elementos, como as características sociais, políticas e econômicas da região, as demandas do mercado de trabalho, as iniciativas de articulação das políticas de educação, juventude e trabalho, o acesso às instituições de Ensino Superior com as finalidades e os modos de funcionamento que as distinguem, a trajetória educacional dos jovens, as experiências laborais, as habilidades desenvolvidas, a acessibilidade de familiares à escolaridade e à renda e as oportunidades de formação complementar acessadas pelo estudante universitário, como estágios, projetos de pesquisa, de monitoria, de iniciação à docência, entre outras.

Os egressos entrevistados são residentes do litoral, ou diplomados que, após a formatura, permaneceram na região por um tempo. Nesse sentido, as falas apontam para a importância da formação em nível superior em uma Universidade Federal na região e as potencialidades trazidas por essa instituição, referente ao aporte tecnológico, à produção de conhecimento e à disseminação de uma cultura política mais crítica frente aos desafios regionais. Os depoimentos expressam também uma vinculação e valorização do território por parte de alguns egressos, bem como da expectativa de uma atuação ativa da universidade no enfrentamento das necessidades de maior fixação dos egressos na região, geração de novos postos de trabalho, mapeamento, estímulo e incremento da cadeia produtiva da região e formação continuada.

REFERÊNCIAS

ALVES, Mariana Gaio. **A inserção profissional de diplomados de ensino superior numa perspectiva educativa: o caso da faculdade de ciências e tecnologia.** 2003. 484 f. Tese (Doutorado em Ciências da Educação) – Faculdade de Ciências e Tecnologia, Universidade Nova de Lisboa, Lisboa, 2003.

ALVES, Mariana Gaio. A inserção profissional de diplomados de ensino superior: uma abordagem sociológica. In: CONGRESSO PORTUGUÊS DE SOCIOLOGIA: Sociedades Contemporâneas: Reflexividade e Acção, 5., 2002, Minho. **Actas dos ateliers...** Minho: Universidade do Minho, 2004. p. 119-124.

ALVES, Mariana Gaio. Aprendizagem ao longo da vida: entre a novidade e a reprodução de velhas desigualdades. **Revista Portuguesa de Educação**, Minho, n. 23, p. 7-28. 2010.

ALVES, Mariana Gaio. Aprendizagem ao longo da vida e transições educativas e profissionais: os diplomados de ensino superior em tempos de incerteza. In: CONGRESSO PORTUGUÊS

DE SOCIOLOGIA, 7., 19 a 22 jun. 2012, Porto. **Anais...** Porto: Associação Portuguesa de Sociologia, 2012. p. 3-16.

BANCO MUNDIAL. Envelhecendo em um Brasil mais velho. Banco Mundial/LAC, Brasil, 2011. Disponível em: <http://siteresources.worldbank.org/BRAZILINPOREXTN/Resources/3817166-1302102548192/Envelhecendo_Brasil_Sumario_Executivo.pdf>. Acesso em: 27 fev. 2015.

BRASIL. Secretaria de Assuntos Estratégicos. **Juventude levada em conta**. Direção geral: Diana Grosner. Coordenação e produção: Adriana Mascarenhas. Brasília: Secretaria de Assuntos Estratégicos, 2013. Disponível em: <<http://ftp.cenpec.org.br/com/portalcenpec/biblioteca/Juventude-Levada-em-Conta-ebook.pdf>>. Acesso em: 15 nov. 2014.

GALLAND, Olivier. **Sociologie de la jeunesse**. Paris: Armand Colin, 2001.

HENRIQUES, Célia Regina. **Geração canguru**: o prolongamento da convivência familiar. 2004. 137 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Departamento de Psicologia, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2004.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. **Síntese de Indicadores Sociais**: uma análise das condições de vida da população brasileira, 2013. Rio de Janeiro: IBGE, 2013. (Estudos e Pesquisas: Informação Demográfica e Socioeconômica, 32). Disponível em: <<http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv66777.pdf>>. Acesso em: 8 mar. 2015.

MARQUES, Ana Paula; ALVES, Mariana Gaio (Org.). **Inserção profissional de graduados em Portugal**: (Re)configurações teóricas e empíricas. Vila Nova de Famalicão: Edições Húmus, 2010.

PAIS, José Machado. Emprego juvenil e mudança social: velhas teses, novos modos de vida. **Análise Social**, v. 26, n. 114, p. 945-987, 1991.

SILVA, Mariléia Maria da. **Inserção social e condição social**: trajetórias de jovens graduados no mercado de trabalho. 2004. 249 f. Tese (Doutorado em Educação) – Centro de Ciências da Educação, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2004.

TEIXEIRA, Leonor. **A inserção profissional de diplomados do Ensino Superior**: a adequação entre formação e emprego nos subsistemas universitário e politécnico. Projeto de Tese. Universidade Nova da Lisboa, Lisboa, 2010. Disponível em: <https://moodle.fct.unl.pt/pluginfile.php/130809/mod_data/content/10006/Projecto_Tese_Leonor_Teixeira30MAR2010.doc>. Acesso em: 4 set. 2016.

TOMLINSON, Michael. The degree is not enough: students' perceptions of the role of higher education credentials for graduate work and employability. **British Journal of Sociology of Education**, Londres, v. 29, p. 49-61, 2008.

TROTTIER, Claude. La signification du diplôme et de la formation chez les jeunes en insertion professionnelle qui ont interrompu leurs études secondaires. In: BÉJI, Dans K. ; FOURNIER, G. **De l'insertion à l'intégration professionnelle**: rôle et enjeux de la formation initiale et de la formation continue. Québec : Les Presses de l'Université Laval, 2006 . p.1-17. (Collection : Trajectoires professionnelles et marché du travail contemporain).

TROTTIER, Claude. La sociologie de l'éducation et l'insertion professionnelle des jeunes. **Éducation et Sociétés**, Paris, v. 7, p. 5-22, 2001.

TROTTIER, Claude. Questionnement sur l'insertion professionnelle des jeunes. **Lien Social et Politiques-RIAC**, Paris, v. 43, p. 93-101, 2000.

VIEIRA, Ana Caroline Sari; RAVA, Paula Grazziotin Silveira. Ninho cheio: perspectivas de pais e filhos. **Psicol. teor. prat.**, São Paulo, v. 14, n. 1, p. 84-96, abr.2012.

Data da submissão: 28/02/2017

Data da aprovação: 24/04/2017